REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/85ke7761
Pages: 1-25

A CONTRIBUIÇÃO ESSENCIAL DA ENFERMAGEM NA MITIGAÇÃO DE RISCOS DURANTE O CICLO PERIOPERATÓRIO: REVISÃO INTEGRATIVA

THE ESSENTIAL CONTRIBUTION OF NURSING IN MITIGATING RISKS DURING THE PERIOPERATIVE CYCLE: INTEGRATIVE REVIEW

LA CONTRIBUCIÓN ESENCIAL DE LA ENFERMERÍA EN LA MITIGACIÓN DE RIESGOS DURANTE EL CICLO PERIOPERATORIO: REVISIÓN INTEGRATIVA

Valesca Rayanny Barbosa Rocha
Enfermeira. Pós graduanda em Auditoria em Serviços de Saúde; Pós graduanda em Docência da Enfermagem; Pós graduanda em Saúde Mental, graduada pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Brasil
E-mail: valescarayanny.enf@gmail.com

Hellen Maria Gomes Araújo De Souza
Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa de São Paulo–FCMSCSP. Docente pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Paraíba, Brasil.
E-mail: mariasouza@fiponline.edu.br

Luciana Ferreira Monteiro e Oliveira
Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul em São Paulo; Mestra em Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Terapia Intensiva. Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem (UNIFIP), Paraíba, Brasil.
E-mail: lucianafmonteiro@gmail.com

Ana Paula Dantas da Silva Paulo
Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da UFPB. Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem (UNIFIP), Paraíba, Brasil.
E-mail: anasilva@fiponline.edu.br

Aucelia Cristina Soares de Belchior
Médica. Doutora em Bioquímica e Fisiologia – UFPE. Docente Faculdades Integradas Do Ceará – UNIFIC.
E-mail: auceliacristinabelchior@gmail.com

Anne Milane Formiga Bezerra
Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde, Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem (UNIFIP), Paraíba, Brasil.
E-mail: annebezerra@fiponline.edu.br

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/85ke7761
Pages: 1-25

Erica Surama Ribeiro Cesar Alves

Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade UNICSUL/SP. Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem (UNIFIP), Paraíba, Brasil.
E-mail: ericasurama@gmail.com

Lucelia Fernandes Diniz

Enfermeira. Mestranda em Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande; pós-graduanda em Enfermagem em Dermatologia pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André; pós-graduanda em Docência na Educação Profissional e Tecnológica pela Universidade Federal de Campina Grande.
E-mail: luceliafdiniz@gmail.com

RESUMO

A segurança do paciente no contexto perioperatório constitui importante desafio para os serviços de saúde, especialmente diante da complexidade dos procedimentos cirúrgicos e dos riscos associados à assistência. Nesse cenário, a enfermagem desempenha papel estratégico na implementação de práticas seguras, monitoramento contínuo do paciente e prevenção de eventos adversos durante o ciclo perioperatório. Objetivou-se analisar, na literatura científica, as principais estratégias de enfermagem utilizadas para mitigação de riscos e promoção da segurança do paciente durante o ciclo perioperatório. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, utilizando descritores relacionados à enfermagem perioperatória, segurança do paciente, centro cirúrgico e cuidados de enfermagem. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e relacionados à temática investigada. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 12 estudos compuseram a amostra final da revisão. Os resultados evidenciaram que a enfermagem atua de forma relevante na mitigação de riscos perioperatórios por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), implementação de protocolos assistenciais, comunicação interprofissional, educação permanente, gerenciamento de riscos e monitoramento contínuo do paciente cirúrgico. Além disso, observou-se crescimento das discussões relacionadas à utilização de tecnologias digitais, inteligência artificial e cirurgia robótica como ferramentas auxiliares na segurança perioperatória. Conclui-se que as estratégias de enfermagem descritas na literatura apresentam potencial contribuição para fortalecimento da segurança do paciente no ambiente cirúrgico, embora ainda existem desafios relacionados à implementação dos protocolos assistenciais, capacitação profissional e consolidação de evidências científicas mais robustas sobre algumas tecnologias emergentes.

Palavras-chave: Enfermagem Perioperatória. Segurança do Paciente. Centro Cirúrgico. Cuidados de Enfermagem. Gestão de Riscos.

ABSTRACT

Patient safety in the perioperative setting represents an important challenge for healthcare services, especially considering the complexity of surgical procedures and the risks associated with healthcare delivery. In this context, nursing plays a strategic role in the implementation of safe practices, continuous patient monitoring, and prevention of adverse events throughout the perioperative cycle. This study aimed to analyze, in the scientific literature, the main nursing strategies used to mitigate risks and promote patient safety during the perioperative period. This is an integrative literature

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/85ke7761
Pages: 1-25

review conducted in the LILACS, SciELO, and PubMed databases, using descriptors related to perioperative nursing, patient safety, operating room, and nursing care. Articles published between 2020 and 2025, available in full text and written in Portuguese, English, or Spanish, were included. After applying the eligibility criteria, 12 studies composed the final sample of the review. The findings demonstrated that nursing plays a relevant role in mitigating perioperative risks through the Systematization of Perioperative Nursing Care (SPNC), implementation of care protocols, interprofessional communication, continuing education, risk management, and continuous monitoring of surgical patients. In addition, there has been an increase in discussions regarding the use of digital technologies, artificial intelligence, and robotic surgery as supportive tools for perioperative safety. It is concluded that the nursing strategies described in the literature show potential contributions to strengthening patient safety in the surgical environment, although challenges related to the implementation of care protocols, professional training, and consolidation of more robust scientific evidence on emerging technologies still remain.

Keywords: Perioperative Nursing; Patient Safety; Operating Room; Nursing Care; Risk Management.

RESUMEN

La seguridad del paciente en el contexto perioperatorio constituye un importante desafío para los servicios de salud, especialmente debido a la complejidad de los procedimientos quirúrgicos y a los riesgos asociados con la atención sanitaria. En este escenario, la enfermería desempeña un papel estratégico en la implementación de prácticas seguras, el monitoreo continuo del paciente y la prevención de eventos adversos durante el ciclo perioperatorio. El objetivo de este estudio fue analizar, en la literatura científica, las principales estrategias de enfermería utilizadas para la mitigación de riesgos y la promoción de la seguridad del paciente durante el período perioperatorio. Se trata de una revisión integradora de la literatura realizada en las bases de datos LILACS, SciELO y PubMed, utilizando descriptores relacionados con enfermería perioperatoria, seguridad del paciente, centro quirúrgico y cuidados de enfermería. Se incluyeron artículos publicados entre 2020 y 2025, disponibles en texto completo y en los idiomas portugués, inglés y español. Después de aplicar los criterios de elegibilidad, 12 estudios conformaron la muestra final de la revisión. Los resultados evidenciaron que la enfermería actúa de manera relevante en la mitigación de riesgos perioperatorios mediante la Sistematización de la Atención de Enfermería Perioperatoria (SAEP), implementación de protocolos asistenciales, comunicación interprofesional, educación permanente, gestión de riesgos y monitoreo continuo del paciente quirúrgico. Además, se observó un crecimiento de las discusiones relacionadas con el uso de tecnologías digitales, inteligencia artificial y cirugía robótica como herramientas auxiliares para la seguridad perioperatoria. Se concluye que las estrategias de enfermería descritas en la literatura presentan potencial contribución para el fortalecimiento de la seguridad del paciente en el ambiente quirúrgico, aunque todavía existen desafíos relacionados con la implementación de protocolos asistenciales, capacitación profesional y consolidación de evidencias científicas más robustas sobre tecnologías emergentes.

Palabras clave: Enfermería Perioperatoria; Seguridad del Paciente; Centro Quirúrgico; Cuidados de Enfermería; Gestión de Riesgos.

1. Introdução

A segurança do paciente é uma das questões mais debatidas em relação à qualidade do cuidado (Villar; Martins; Rabello, 2022). As condutas de enfermagem desempenham um papel crucial para a segurança do paciente, especialmente no contexto do ciclo perioperatório. As fases do período perioperatório são descritas de forma detalhada, ressaltando a importância do Processo de Enfermagem (PE).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/85ke7761
Pages: 1-25

Este período abrange desde a preparação pré-operatória até a recuperação pós-anestésica, apresentando riscos significativos que podem impactar diretamente a saúde do paciente e interferir na recuperação esperada (Soares; Sousa; Almeida, 2025).

Em 2004, foi criado o programa *World Alliance for Patient Safety* (Aliança Mundial pela Segurança do Paciente) que tem como objetivos organizar os conceitos e as definições sobre segurança do paciente e propor medidas para mitigar os riscos e diminuir complicações. No entanto, eventos adversos evitáveis, erros e riscos associados aos cuidados de saúde continuam sendo grandes desafios para a segurança do paciente em todo o mundo. Na 72ª (septuagésima segunda) Assembleia Mundial da Saúde adotou em 2019 a resolução WHA72.6 que tem como título "Ação global para a segurança do paciente", visa aumentar a conscientização sobre a importância da segurança do paciente e promover a implementação de medidas para reduzir danos evitáveis na assistência à saúde, estabelecendo também o Dia Mundial da Segurança do Paciente, que deve ser celebrado anualmente no dia 17 de setembro. Este plano deve atender as expectativas entre os anos de 2021-2030 (OPAS, 2004; 2019; WHO, 2021).

No Brasil, o Ministério da Saúde, em 2013, criou então o Programa Nacional de Segurança ao Paciente (PNSP), por meio da Portaria MS/GM nº 529, de 1° de abril de 2013, com o objetivo geral de contribuir para a qualificação do cuidado em saúde, em todos os estabelecimentos de Saúde do território nacional, quer públicos, quer privados. A atuação da enfermagem é fundamental durante a identificação, avaliação e mitigação desses riscos, assegurando a eficácia dos procedimentos cirúrgicos e o bem-estar do paciente, ao mesmo tempo em que se previnem infecções cirúrgicas (BRASIL, 2013; BRASIL, 2017).

Estima-se que cerca de sete milhões de complicações ocorram anualmente em pacientes submetidos a cirurgias. Dessas, aproximadamente um milhão resulta em morte durante ou logo após o procedimento, sendo que metade dos casos é considerada evitável (Weiser *et al.,* 2008). As complicações mais frequentes em pacientes cirúrgicos incluem infecções do sítio cirúrgico (ISC) e hemorragias, além

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/85ke7761
Pages: 1-25

de complicações relacionadas à anestesia (Moura; Mendes, 2012; Nandan *et al.,* 2017; Pimentel *et al.,* 2024).

A realização de cirurgias inadequadas, a execução de procedimentos errôneos ou em regiões anatômicas incorretas, além da retenção de materiais cirúrgicos no corpo do paciente, constituem eventos adversos cirúrgicos de grande relevância e de impactos negativos na vida dos pacientes (Mehtsun *et al.,* 2013; Tchangai *et al.,* 2017; Almeida *et al.,* 2024). Tais equívocos, muitas vezes resultantes de falhas críticas, podem levar a incapacidades permanentes ou temporárias. Ademais, esses eventos são considerados totalmente evitáveis e, portanto, inaceitáveis, sendo categorizados como *"never events",* tais ocorrências não deveriam, sob nenhuma circunstância, acontecer, pois, causam danos graves ou morte (Moura; Mendes, 2012; Filho *et al.,* 2013; Bowman, 2023).

No Brasil, de acordo com relatório publicado em 2019 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, de março de 2014 a abril de 2019 ocorreram 266 *never events* relacionados à cirurgia (ANVISA, 2019). Com intuito de fortalecer a Segurança do Paciente, em 2025, foi projetado um plano Integrado para a Gestão Sanitária da Segurança do Paciente 2021-2025 estabelece como meta que 90% das notificações de óbitos e "never events" sejam avaliadas e concluídas pelo SNVS (BRASIL, 2025). É importante destacar que, além dos danos físicos, emocionais e financeiros enfrentados pelos pacientes, os eventos adversos cirúrgicos podem aumentar, em média, em 14 dias a duração da internação hospitalar e elevar significativamente os custos associados à assistência médica, além de comprometerem a qualidade e a segurança da atenção à saúde (ANVISA, 2022).

Nos últimos anos, as dificuldades enfrentadas nas instituições de saúde têm sido atribuídas a várias questões, como a inadequação da infraestrutura e dos equipamentos, a qualidade dos suprimentos e medicamentos, falhas na gestão organizacional e no controle de infecções, além da falta de capacitação e treinamento adequado. Contudo, um fator comum que permeia essas questões é a falha na comunicação entre os membros da equipe multiprofissional (Gillespie; Chaboyer; Murray, 2010; Ologunde *et al.,* 2014; ANVISA, 2022).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/85ke7761
Pages: 1-25

Um fator recorrente em ambos os cenários é a inadequação na sistematização das práticas de segurança. As Infecções do Sítio Cirúrgico (ISC) exemplificam essa preocupação, pois são as complicações mais comuns entre pacientes cirúrgicos. Dados mostram que 77% dos óbitos após procedimentos cirúrgicos têm como causa direta a ISC, e até 93% das infecções estão relacionados aos órgãos e cavidades (Anderson *et al.,* 2014; Guatura; Poveta, 2021).

A colaboração interdisciplinar é fundamental para otimizar a segurança do paciente. A comunicação eficaz entre as equipes de enfermagem, médicos e demais profissionais de saúde favorece a identificação precoce e a resolução de possíveis complicações no ambiente perioperatório. Além disso, a implementação de protocolos assistenciais padronizados, alinhados às recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e às diretrizes de segurança do paciente, contribui para fortalecimento das práticas seguras e melhoria da qualidade da assistência cirúrgica. A utilização de tecnologias da informação também pode favorecer maior integração entre as equipes e aprimoramento do cuidado perioperatório (ANVISA, 2021). Dessa forma, ao fortalecer a educação e a colaboração, a enfermagem não apenas reduz os riscos, mas também contribui significativamente para a melhoria da experiência e dos resultados dos pacientes. Da mesma forma, um profissional sobrecarregado ou exausto, aliado à falta de protocolos de segurança, uma realidade comum na maioria dos hospitais públicos brasileiros, aumenta significativamente esse risco, especialmente em ambientes onde essa cultura de segurança não é devidamente promovida (ANVISA, 2022).

Em resposta a dados alarmantes, a segurança cirúrgica tornou-se uma preocupação central na saúde pública global. Assim, em 2008, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou o Segundo Desafio Global para a Segurança do Paciente: "*Cirurgias Seguras Salvam Vidas"*. O objetivo dessa iniciativa era reduzir a morbimortalidade associada às intervenções cirúrgicas, incluindo a prevenção de infecções do sítio cirúrgico (ISC), com a meta de diminuir sua incidência em 25% até 2020. A meta desse desafio era aprimorar a segurança na assistência cirúrgica global, estabelecendo padrões que possam ser aplicados em diferentes contextos.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/85ke7761
Pages: 1-25

Uma estratégia recomendada foi a implementação de uma lista de verificação, desenvolvida por especialistas, que ajuda as equipes cirúrgicas a focar em etapas simples, mas críticas, que podem impactar a qualidade do procedimento. Essa lista deve ser preenchida em todas as cirurgias por um profissional designado, preferencialmente um coordenador, que será responsável por verificar verbalmente o cumprimento dos itens com a equipe de saúde (cirurgiões, anestesistas e enfermagem), essa lista encontra-se no Portal Oficial do Ministério da Saúde, nomeado como Manual de Cirurgias Seguras Salvam Vidas (Ferraz, 2009; ANVISA, 2021).

A literatura aponta que a falta de orientações claras sobre o período pós-operatório compromete a recuperação do paciente. Silva *et al.* (2025) ressaltam que informações relacionadas ao cuidado com a ferida operatória, sinais de sangramento, necessidade de repouso, padrões de sono e orientações alimentares são essenciais para uma recuperação adequada. A comunicação efetiva entre uma equipe multidisciplinar na atenção à saúde favorece a continuidade do cuidado, sobretudo após a alta, considerando que deixar o ambiente hospitalar não significa o fim das necessidades assistenciais do paciente (Pena *et al.,* 2020). A importância desse processo reafirma que o planejamento da alta deve envolver toda a equipe multiprofissional, uma vez que a organização adequada desse momento reduz riscos, previne danos e fortalece a segurança do paciente no cuidado contínuo (Caetano *et al.,* 2025).

Segundo Acosta *et al.* (2018), esse momento representa a oportunidade de elaborar estratégias e implementar ações que incentivem o paciente a assumir um papel ativo no próprio cuidado, fortalecendo sua autonomia na manutenção da saúde e contribuindo para uma vida com mais qualidade. Nesse contexto, a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) surge como um suporte fundamental. Trata-se de um instrumento exclusivo do enfermeiro, que não apenas organiza o cuidado, mas também garante a segurança, a individualidade e a integridade do paciente. Além disso, funciona como documento formal que oferece respaldo legal e pode ser utilizado em auditorias, processos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/85ke7761
Pages: 1-25

cíveis e ações de educação permanente, conforme apontado por Vitoriano *et al.* (2023).

Diante da complexidade do ambiente cirúrgico e dos impactos associados aos eventos adversos evitáveis, torna-se necessário compreender como as intervenções de enfermagem contribuem para a mitigação de riscos durante o período perioperatório. Nesse contexto, o presente estudo busca analisar, na literatura científica, as principais estratégias de enfermagem utilizadas para mitigação de riscos e promoção da segurança do paciente durante o ciclo perioperatório.

2. METODOLOGIA

Realizou-se uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), método que possibilita reunir, sintetizar e analisar criticamente evidências científicas acerca de uma temática específica, favorecendo a construção do conhecimento e subsidiando práticas assistenciais baseadas em evidências. (Silveira; Galvão, 2009).

Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), a Revisão Integrativa pode ser dividida, de forma sucinta, em seis fases: 1) Elaboração da pergunta norteadora, 2) Busca ou amostragem literária, 3) Coleta de dados, 4) Análise crítica dos estudos incluídos, 5) Discussão dos resultados e, por fim, 6) apresentação da revisão integrativa. Dessa maneira, foi designado o seguinte tema: “A contribuição essencial da enfermagem na mitigação de riscos durante o ciclo perioperatório”, tendo “Quais estratégias de enfermagem são descritas na literatura para mitigação de riscos e promoção da segurança do paciente durante o ciclo perioperatório?” como pergunta norteadora.

Na segunda fase, foram definidos os critérios de inclusão para seleção dos artigos: pesquisas disponíveis na íntegra em revistas nacionais e internacionais, indexadas em bases de dados eletrônicos, no idioma português, inglês e espanhol, publicações compreendendo dos anos de 2021 a 2025. Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos incompletos, dissertações, teses, editoriais, cartas ao editor,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/85ke7761
Pages: 1-25

resumos de eventos científicos e estudos que não respondiam à pergunta norteadora da revisão.

Na terceira fase, foi utilizada a combinação de Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS): *"Enfermagem Perioperatória" AND "Segurança do Paciente*" AND *"Centro Cirúrgico" AND "Cuidados de Enfermagem" AND "Perioperative Nursing" AND "Patient Safety" AND "Operating Rooms" AND "Nursing Care"*. Em relação ao levantamento dos artigos na literatura, foram utilizadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed, utilizando descritores controlados extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH).

Na quarta etapa, é essencial estruturar os dados obtidos a partir dos artigos, visando uma documentação clara e precisa (Broome, 2006). Na quinta etapa, ocorre a análise e interpretação dos dados extraídos da revisão integrativa da literatura. Com base nas informações coletadas (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). Na sexta e última etapa, a revisão foi passível de replicação, permitindo a avaliação dos procedimentos adotados (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Para a análise e interpretação dos dados, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo, na modalidade temática, conforme proposta por Bardin (2009). Para avaliação crítica da qualidade metodológica dos estudos incluídos, utilizou-se adaptação do instrumento Joanna Briggs Institute (JBI), considerando clareza metodológica, coerência dos objetivos, adequação do desenho do estudo e consistência dos resultados apresentados. Os dados dos estudos selecionados foram organizados em instrumento contendo informações referentes ao título, autores, ano de publicação, objetivo, metodologia e principais achados relacionados à temática investigada.

A análise dos estudos ocorreu de forma descritiva e analítica, permitindo identificação das principais estratégias utilizadas pela enfermagem para promoção da segurança do paciente no contexto perioperatório.

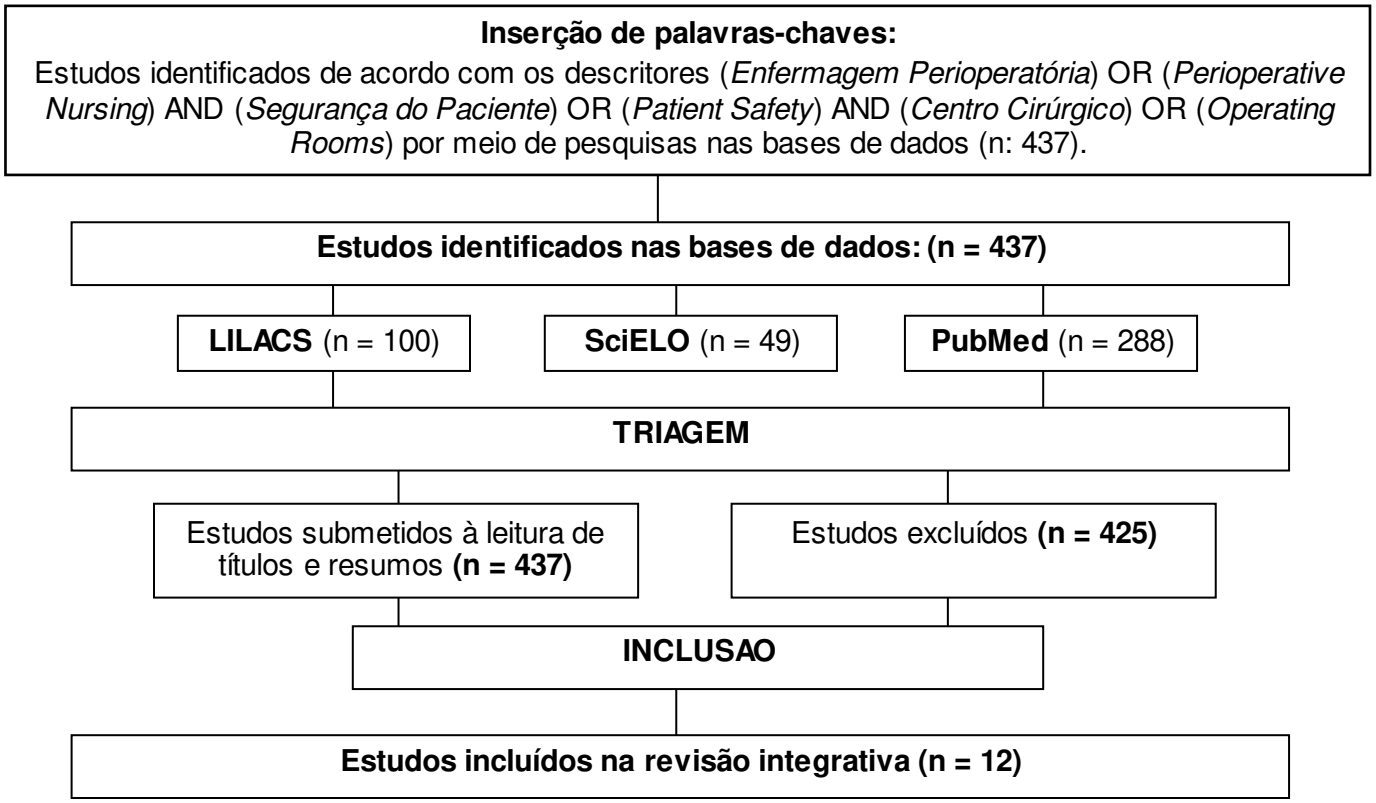
Aspectos éticos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/85ke7761
Pages: 1-25

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, construída a partir de dados secundários disponíveis publicamente, sem participação direta de seres humanos. Dessa forma, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme previsto na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Ressalta-se o compromisso com os princípios éticos da pesquisa científica, garantindo a correta atribuição e citação de todas as fontes utilizadas.

Figura 01. Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa, adaptado das recomendações PRISMA.



Fonte: Dados de pesquisa elaborado pelas autoras, 2026.

Após a realização das buscas nas bases de dados selecionadas, foram identificados 437 estudos potencialmente relevantes, sendo 100 na LILACS, 49 na SciELO e 288 na PubMed. Em seguida, os estudos passaram por processo de triagem mediante leitura dos títulos e resumos, considerando os critérios de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/85ke7761
Pages: 1-25

inclusão e exclusão previamente estabelecidos.

Foram excluídos 425 estudos por não atenderem à temática proposta, apresentarem duplicidade, não responderem à pergunta norteadora da revisão ou não estarem disponíveis na íntegra. Ao final do processo de elegibilidade, 12 estudos compuseram a amostra final desta revisão integrativa, sendo 5 provenientes da LILACS e 7 da SciELO.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 reúne os 12 artigos selecionados para esta pesquisa, conforme os critérios de inclusão previamente estabelecidos na metodologia. A seguir, são apresentados os principais dados referentes a cada estudo.

Quadro 1: Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa (n=12), segundo título, autores/ano de publicação, base de dados, objetivos, tipo de estudo e principais achados e nível de evidência. Pombal, PB, 2026.

Nº	TÍTULOS	AUTOR/ ANO DE PUBLICAÇÃO	BASE DE DADOS	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO /	PRINCIPAIS ACHADOS	NIVÉL DE EVIDÊNCIA
01	Cultura de segurança do paciente: percepção de profissionais atuantes no centro cirúrgico	Souza et al. (2024)	LILACS	Avaliar a cultura de segurança do paciente em um centro cirúrgico de um hospital público federal.	Estudo descritivo exploratório.	A análise identificou fragilidades na cultura de segurança do paciente, principalmente no apoio da gestão hospitalar e na aprendizagem organizacional.	VI
02	Segurança perioperatória do paciente: metodologias ativas como estratégias de ensino-aprendizagem-	Nagel et al. (2022)	LILACS	Desenvolver recursos educacionais sobre segurança perioperatória do paciente e intervenções	Estudo metodológico.	Os resultados destacaram a prevenção de infecções, a segurança medicamentosa, a comunicação eficaz e as	VI

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/85ke7761
Pages: 1-25

	avaliação			educativas.		intervenções com metodologias ativas.	
03	Cuidados de enfermagem no período perioperatório: uma revisão integrativa	Soares et al. (2025)	LILACS	Identificar os cuidados de enfermagem no período perioperatório.	Revisão integrativa da literatura.	O estudo evidenciou a importância da assistência integrada, da educação do paciente e da comunicação da equipe no cuidado perioperatório.	VI
04	Os desafios para a implementação do processo de enfermagem perioperatório	Sá et al. (2023)	LILACS	Analisar os desafios do processo de enfermagem perioperatório no centro cirúrgico, identificando as facilidades e as dificuldades em sua implementação.	Pesquisa descritiva, com abordagem mista.	O estudo identificou fragilidades na aplicação do processo de enfermagem, principalmente no exame físico, na evolução pré-operatória e na revisão do plano de cuidados, evidenciando a necessidade de capacitação e ajustes organizacionais.	VI
05	Inteligência artificial: potencialidades e desafios para a enfermagem perioperatória	Carvalho et al. (2025)	LILACS	Refletir sobre as potencialidades e os desafios do uso da inteligência artificial (IA) na prática da enfermagem perioperatória.	Revisão de literatura narrativa.	O estudo sugere que a inteligência artificial pode qualificar o cuidado perioperatório, porém sua implementação ainda enfrenta desafios relacionados à capacitação profissional, ética e infraestrutura	VI

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/85ke7761
Pages: 1-25

						adequada.	
06	O futuro da Inteligência Artificial na prática de Enfermagem do Perioperatório	Silva et al. (2025)	SciELO	Analisar como a IA pode impactar a prática de cuidados do enfermeiro do perioperatório, abordando as aplicações da IA.	Revisão integrativa da literatura.	O estudo evidenciou que a inteligência artificial fortalece a enfermagem perioperatória na tomada de decisão e prevenção de eventos adversos, mas exige capacitação e adequações éticas e estruturais.	VI
07	Papel do enfermeiro em cirurgias robóticas no período perioperatório	Júnior et al. (2025)	SciELO	Identificar através da literatura acerca do papel do enfermeiro em cirurgias robóticas no período perioperatório.	Revisão integrativa da literatura.	Evidenciou que a atuação do enfermeiro em cirurgias robóticas é essencial no preparo do paciente e suporte técnico, destacando a necessidade de capacitação para novas demandas tecnológicas.	VI
08	Contribuições da enfermagem perioperatória para a segurança do paciente no centro cirúrgico: uma revisão integrativa	Santos et al. (2023)	SciELO	Identificar as principais contribuições da enfermagem perioperatória para a segurança do paciente em centro cirúrgico.	Revisão integrativa da literatura.	O estudo evidenciou a importância da enfermagem perioperatória na segurança do paciente, destacando intervenções assistenciais, gerenciais e comunicação eficaz.	VI
09	Percepção dos enfermeiros sobre o	Carvalho, (2024).	SciELO	Descrever a percepção dos enfermeiros em	Estudo quantitativo, transversal,	O estudo evidenciou a importância das	

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/85ke7761
Pages: 1-25

	conhecimento dos clientes sobre o período perioperatório			relação ao conhecimento demonstrado pelos clientes sobre os cuidados perioperatórios.	descritivo-exploratório.	ações educativas no pré-operatório para ampliar o conhecimento dos pacientes e reduzir complicações cirúrgicas.	VI
10	Conflitos ético-morais na assistência de enfermagem no período perioperatório	Araújo et al. (2022)	SciELO	Identificar os principais conflitos éticos-morais na prática de enfermagem em centro cirúrgico de um hospital público.	Estudo descritivo exploratório.	O estudo evidenciou conflitos ético-morais no ambiente cirúrgico, destacando a necessidade de fortalecer a formação ética e as práticas bioéticas.	VI
11	Segurança do paciente na assistência de enfermagem perioperatória e as taxonomias de enfermagem	Cardoso et al. (2021)	SciELO	Analisar as estratégias da lista de verificação de segurança cirúrgica proposta pela OMS e identificar as taxonomias de enfermagem no modelo para registro da (SAEP).	Estudo metodológico.	Evidenciou que as taxonomias NANDA-I, NOC e NIC favorecem o raciocínio clínico, a implementação de medidas preventivas e a padronização dos registros de enfermagem no perioperatório.	VI
12	Prevenção de infecção de sítio cirúrgico em pacientes no perioperatório de cirurgias cardíacas: estudo metodológico	Holovaty, et al. (2023)	SciELO	Identificar os fatores de risco para Infecção de Sítio Cirúrgico em pacientes no perioperatório cirurgia cardíaca.	Revisão integrativa da literatura.	O estudo identificou fatores de risco para infecção de sítio cirúrgico em cirurgias cardíacas, favorecendo a padronização das práticas assistenciais.	VI

Fonte: Dados de pesquisa elaborado pela autoria, 2026.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/85ke7761
Pages: 1-25

A análise dos 12 estudos selecionados permitiu identificar diferentes estratégias desenvolvidas pela enfermagem para mitigação de riscos e fortalecimento da segurança do paciente durante o ciclo perioperatório. Os estudos apresentaram predominância de publicações entre 2021 e 2025, evidenciando crescimento recente das discussões relacionadas à segurança cirúrgica, Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), educação permanente, comunicação interprofissional e incorporação de tecnologias no ambiente cirúrgico.

Observou-se predominância de estudos descritivos, revisões integrativas, estudos metodológicos e reflexões teóricas, demonstrando heterogeneidade metodológica entre as evidências incluídas. Dessa forma, os resultados foram organizados em categorias temáticas, considerando os principais eixos identificados nos estudos analisados.

3.1. PROTOCOLOS DE SEGURANÇA CIRÚRGICA E SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA

Os estudos evidenciaram que a implementação de protocolos de segurança cirúrgica representa uma das principais estratégias utilizadas pela enfermagem para redução de riscos no período perioperatório. Nesse contexto, destaca-se a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), considerada instrumento fundamental para organização do cuidado, planejamento das intervenções e monitoramento contínuo do paciente cirúrgico.

Os achados de Cardoso et al. (2021), Santos e Wilk (2023) e Soares, Sousa e Almeida (2025) demonstram que a utilização da SAEP favorece a identificação precoce de riscos, fortalece o raciocínio clínico e contribui para maior padronização das condutas assistenciais. Além disso, a utilização das taxonomias de enfermagem auxilia na elaboração de registros mais seguros e completos, promovendo continuidade do cuidado e melhor comunicação entre os profissionais.

Entretanto, apesar dos benefícios observados, alguns estudos apontaram dificuldades relacionadas à implementação efetiva do Processo de Enfermagem no

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/85ke7761
Pages: 1-25

ambiente cirúrgico. Sá et al. (2023) identificaram fragilidades na realização do exame físico, elaboração da evolução de enfermagem e revisão dos planos assistenciais, associadas principalmente à sobrecarga de trabalho, limitações institucionais e baixa adesão dos profissionais aos protocolos estabelecidos.

Esses resultados sugerem que a efetividade das estratégias de segurança cirúrgica depende não apenas da existência de protocolos institucionais, mas também da capacitação contínua das equipes, disponibilidade de recursos e fortalecimento da cultura organizacional voltada à segurança do paciente.

3.2. COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL, CULTURA DE SEGURANÇA E GERENCIAMENTO DE RISCOS

A comunicação efetiva entre os profissionais de saúde foi identificada como elemento essencial para prevenção de eventos adversos no período perioperatório. Os estudos analisados demonstram que falhas na transmissão de informações, ausência de padronização comunicacional e fragilidade no trabalho em equipe podem comprometer diretamente a segurança do paciente cirúrgico.

Souza et al. (2024) evidenciaram que a cultura de segurança ainda apresenta fragilidades importantes em muitos serviços cirúrgicos, especialmente relacionadas ao apoio institucional, aprendizagem organizacional e comunicação entre os profissionais. Esses fatores influenciam diretamente a percepção dos trabalhadores acerca da segurança assistencial e da prevenção de incidentes.

Além disso, a literatura destaca que o enfermeiro possui importante atuação gerencial no ambiente perioperatório, participando da organização dos processos assistenciais, gerenciamento de riscos, supervisão das equipes, monitoramento de protocolos e identificação de possíveis falhas durante o cuidado cirúrgico. Nesse contexto, indicadores relacionados à adesão ao checklist de cirurgia segura, ocorrência de infecções de sítio cirúrgico, eventos adversos e falhas de comunicação configuram ferramentas importantes para avaliação da qualidade assistencial.

Os estudos sugerem ainda que instituições que promovem cultura de segurança fortalecida apresentam maior adesão aos protocolos assistenciais,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/85ke7761
Pages: 1-25

melhor integração multiprofissional e maior capacidade de prevenção de danos evitáveis.

3.3. EDUCAÇÃO PERMANENTE, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E ASPECTOS ÉTICOS

A educação permanente foi amplamente descrita nos estudos como estratégia indispensável para qualificação da assistência perioperatória e fortalecimento da segurança do paciente. Nagel et al. (2022) destacam que metodologias ativas de ensino favorecem desenvolvimento do raciocínio crítico, tomada de decisão clínica e preparação dos profissionais frente às demandas do ambiente cirúrgico.

Da mesma forma, Araújo et al. (2022) identificaram a presença de conflitos ético-morais vivenciados pelos profissionais de enfermagem no centro cirúrgico, relacionados principalmente à pressão assistencial, tomada de decisão e limitações institucionais. Esses aspectos podem gerar sofrimento emocional, insegurança profissional e dificuldades na condução do cuidado.

Os estudos analisados apontam que a qualificação profissional contínua contribui para fortalecimento das práticas seguras, melhoria da comunicação entre equipes e maior adesão aos protocolos assistenciais. Além disso, estratégias educativas voltadas à ética, segurança do paciente e assistência perioperatória favorecem desenvolvimento de práticas mais reflexivas, humanizadas e fundamentadas em evidências científicas.

Observou-se ainda que a educação em saúde direcionada ao paciente representa importante ferramenta para redução da ansiedade pré-operatória, fortalecimento da autonomia e prevenção de complicações no pós-operatório, especialmente relacionadas aos cuidados com feridas cirúrgicas, sinais de infecção e continuidade do tratamento após a alta hospitalar.

3.4. PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO E MONITORAMENTO DO PACIENTE

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/85ke7761
Pages: 1-25

A prevenção de infecção de sítio cirúrgico (ISC) foi identificada como uma das principais preocupações relacionadas à segurança do paciente no período perioperatório. Os estudos demonstram que a enfermagem possui atuação estratégica na implementação de medidas preventivas, monitoramento clínico e identificação precoce de sinais de complicações cirúrgicas.

Holovaty et al. (2023) destacam que fatores relacionados às condições clínicas dos pacientes, adesão inadequada aos protocolos assistenciais e fragilidades no controle de infecções podem aumentar significativamente os riscos de ISC. Nesse cenário, intervenções relacionadas à higiene adequada, monitoramento da ferida operatória, administração segura de medicamentos e utilização correta dos protocolos de cirurgia segura mostraram-se relevantes para mitigação desses riscos.

Além disso, a literatura evidencia que orientações fornecidas pela equipe de enfermagem durante o pré e pós-operatório contribuem para maior adesão aos cuidados domiciliares, reconhecimento precoce de sinais de complicações e redução de reinternações associadas a infecções e outras intercorrências cirúrgicas.

Embora os estudos apontem benefícios importantes das medidas preventivas, observa-se que parte das evidências disponíveis ainda possui caráter predominantemente descritivo, indicando necessidade de investigações empíricas mais robustas acerca do impacto direto das intervenções de enfermagem sobre indicadores clínicos relacionados à segurança cirúrgica.

3.5. TECNOLOGIAS DIGITAIS, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E CIRURGIA ROBÓTICA

Os estudos mais recentes demonstraram crescimento progressivo da utilização de tecnologias digitais, inteligência artificial (IA) e cirurgia robótica no contexto perioperatório. Carvalho e Federico (2025), Silva e Gonçalves (2025) e Júnior et al. (2025) apontam que essas tecnologias apresentam potencial para

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/85ke7761
Pages: 1-25

auxiliar na tomada de decisão clínica, otimização de processos assistenciais e fortalecimento da segurança cirúrgica.

Entre as principais contribuições descritas estão o suporte ao monitoramento clínico, organização de informações assistenciais, identificação de riscos e maior precisão durante os procedimentos cirúrgicos. A cirurgia robótica, por exemplo, tem sido associada à realização de procedimentos menos invasivos e maior precisão técnica.

Entretanto, os estudos também ressaltam que as evidências relacionadas à utilização da inteligência artificial na enfermagem perioperatória ainda permanecem em desenvolvimento. Aspectos relacionados à capacitação profissional, validação clínica dos sistemas, proteção de dados, responsabilidade ética e segurança das informações ainda representam desafios importantes para implementação segura dessas ferramentas.

Dessa forma, os achados sugerem que a incorporação tecnológica deve ocorrer de maneira criteriosa, associada ao desenvolvimento de competências profissionais, protocolos institucionais e estratégias que garantam segurança assistencial e uso ético das tecnologias no ambiente cirúrgico.

Os resultados desta revisão demonstram que a enfermagem ocupa posição estratégica na mitigação de riscos durante o ciclo perioperatório, especialmente por meio da implementação de protocolos assistenciais, fortalecimento da comunicação interprofissional, educação permanente e monitoramento contínuo do paciente. Contudo, os estudos também evidenciam limitações estruturais, organizacionais e metodológicas que ainda dificultam a consolidação de práticas assistenciais plenamente seguras nos serviços cirúrgicos.

4. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Esta revisão integrativa apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos achados. Observou-se heterogeneidade metodológica entre os estudos incluídos, com predominância de pesquisas descritivas, revisões integrativas e reflexões teóricas, o que limita a generalização

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/85ke7761
Pages: 1-25

dos resultados. Além disso, parte das evidências disponíveis sobre tecnologias emergentes, especialmente inteligência artificial e cirurgia robótica na enfermagem perioperatória, ainda se encontra em desenvolvimento científico.

Outra limitação refere-se à restrição temporal e linguística adotada na busca, bem como à possibilidade de exclusão de estudos relevantes não indexados nas bases selecionadas. Destaca-se ainda a escassez de estudos empíricos robustos que avaliem diretamente o impacto das intervenções de enfermagem sobre indicadores clínicos relacionados à segurança cirúrgica.

Apesar dessas limitações, a revisão permitiu reunir evidências relevantes acerca das estratégias utilizadas pela enfermagem na mitigação de riscos durante o ciclo perioperatório, contribuindo para ampliação das discussões sobre segurança do paciente e qualificação da assistência perioperatória.

5. CONCLUSÃO

Os achados desta revisão integrativa demonstram que a enfermagem desempenha papel estratégico na promoção da segurança do paciente e na mitigação de riscos durante o ciclo perioperatório. As evidências analisadas apontam que estratégias relacionadas à Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), implementação de protocolos assistenciais, educação permanente, comunicação interprofissional e monitoramento contínuo do paciente apresentam potencial contribuição para fortalecimento das práticas seguras no ambiente cirúrgico.

Além disso, observou-se crescimento das discussões relacionadas à incorporação de tecnologias digitais, inteligência artificial e cirurgia robótica no contexto perioperatório, embora essas evidências ainda demandem maior aprofundamento científico e validação clínica.

Os estudos analisados também evidenciam desafios relacionados à implementação efetiva das práticas de segurança, incluindo limitações institucionais, fragilidades na cultura organizacional, sobrecarga de trabalho e necessidade de capacitação contínua das equipes de enfermagem.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/85ke7761
Pages: 1-25

Dessa forma, os resultados sugerem a importância do fortalecimento das práticas assistenciais fundamentadas em evidências científicas, do desenvolvimento de estratégias educativas permanentes e da ampliação de pesquisas empíricas voltadas à segurança do paciente cirúrgico e à qualificação da assistência perioperatória.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ítalo Lennon Sales de et al. Frequência e análise do conteúdo das notificações de eventos adversos em centros cirúrgicos: um estudo transversal. *Rev Bras Enferm.* 2025;78(1):e20240082. DOI: 10.1590/0034-7167-2024-0082pt

ARAÚJO, Idna Amorim et al. Conflitos ético-morais na assistência de enfermagem no período perioperatório. *Health Residencies Journal, [S. l.]*, v. 3, n. 14, p. 890–911, 2022. DOI: 10.51723/hrj.v3i14.317.

BOWMAN, Cara L, et al. Identificando uma lista de “eventos nunca ocorridos” na área da saúde para efetuar mudanças no sistema: uma revisão sistemática e síntese narrativa: *BMJ Open Quality.* Vol. 12, n. 02 2023. DOI 10.1136/bmjoq-2023-002264

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Relatório dos Estados. *Eventos Adversos.* Brasília: 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde: *Diretrizes para a implementação de boas práticas nos serviços de saúde.* Brasília: 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). *Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde.* Brasília: 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Cirurgias seguras salvam vidas aliança mundial para a segurança do paciente segundo desafio global para a segurança do paciente*. Brasília: 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/85ke7761
Pages: 1-25

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 529, de 01 de abril de 2013. D.O.U. Institui o *Programa Nacional de Segurança do Paciente* (PNSP). Brasília, 2013b.

CAETANO, Bruno Henrique et al. Gestão responsável da alta hospitalar e as implicações na segurança do paciente cirúrgico. *Revista Atenas.* Anais dos Seminários de Iniciação Cientifica, [S. l.], v. 7, n. 2, 2025.

CARDOSO, Rosane Barreto; FASSARELLA, Cintia Silva; SILVA, Cristiane Pavanello Rodrigues; LUNA, Aline Affonso. Segurança do paciente na assistência de enfermagem perioperatória e as taxonomias de enfermagem *Revista Enfermagem UERJ,* Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. e62528, 2021. DOI: 10.12957/reuerj.2021.62528.

CARVALHO, Fernando. Percepção dos enfermeiros sobre o conhecimento dos clientes sobre o período perioperatório. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde*, *[S. l.]*, v. 7, n. 1, p. 1–9, 2024. DOI: 10.37914/riis.v7i1.302.

CARVALHO, Raquel de; FEDERICO, Wanessa Alves. Inteligência artificial: potencialidades e desafios para a enfermagem perioperatória. *Revista SOBECC*, *[S. l.]*, v. 30, 2025. DOI: 10.5327/Z1414-44252025301038.

CHAZAPIS, M et al. Perioperative structure and process quality and safety indicators: a systematic review. *British iddle of anaesthesia* vol. 120,1 (2018): 51-66. DOI:10.1016/j.bja.2017.10.001

FERRAZ, Edmundo Machado. A cirurgia segura: uma exigência do século XXI. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, v. 36, n. 4, p. 281-2, 2009. DOI: 10.1590/S0100-69912009000400001

FILHO, Geraldo da Rocha Motta, et al. Protocolo de cirurgia segura da OMS: o grau de conhecimento dos ortopedistas brasileiros. *Revista Brasileira de Ortopedia*, v. 48, n. 6, p. 554-62, 2013. DOI: 10.1016/j.rbo.2013.08.002.

FRITZEN, Aline, et al. Diagnósticos de enfermagem no período perioperatório: revisão integrativa. *Revista SOBECC,* [S. l.], v. 26, n. 1, 2021. DOI: 10.5327/Z1414-4425202100010008.

GILLESPIE, Brigid M; CHABOYER, Wendy; MURRAY, Patrick. Enhancing communication in surgery through team training interventions: a systematic

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/85ke7761
Pages: 1-25

literature review. *AORN Journal,* v. 92, n. 6, p. 642-57, 2010. DOI: 10.1016/j.aorn.2010.02.015.

GUATURA, Gabrielle Meriche Galvão Bento da Silva; POVEDA, Vanessa de Brito. Vigilância Pós-Alta em Infecção de Sítio Cirúrgico: Validação de um instrumento. *Texto & Contexto – Enfermagem,* v. 30, p. e20190317, 2021. DOI: 10.1590/1980-265X-TCE-2019-0317

HOLOVATY, Manuella Reis de Almeida et al. Prevenção de infecção de sítio cirúrgico em pacientes no perioperatório de cirurgias cardíacas: estudo metodológico. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 1, p. e11376, 31 jan. 2023. DOI: 10.25248/REAS.e11376.2023

JÚNIOR, Carlos Roberto Minasio, FARINELI, Elcilene Maria de Moraes; TIAGO, Leiliete Agostinho; GIUNTINI, Patrícia Bodnar. PAPEL DO ENFERMEIRO EM CIRURGIAS ROBÓTICAS NO PERÍODO PERIOPERATÓRIO. *Revista Acadêmica Online*, *[S. l.]*, v. 11, n. 56, p. e433, 2025. DOI: 10.36238/2359-5787.2025.v11n56.433.

MEHTSUN, Winta T et al. Surgical never events in the United States. *Surgery*, v. 153 n. 4, p. 465-72, 2013. DOI: 10.1016/j.surg.2012.10.005.

MOURA, Maria de Lourdes de Oliveira; MENDES, Walter. Avaliação de eventos adversos cirúrgicos em hospitais no Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 15, n. 3, p. 523-35, 2012. DOI: 10.1590/S1415-790X2012000300007.

NAGEL, Mônica Vanessa Ochôa da Silva et al. Segurança perioperatória do paciente: metodologias ativas como estratégias de ensino-aprendizagem-avaliação. *Revista SOBECC*, *[S. l.]*, v. 27, 2022. DOI: 10.5327/Z1414-4425202227762.

NANDAN, Anirudf et al. The iddle f major intraoperative adverse events on hospital readmissions. *The American Journal of Surgery*, v. 213, n. 1, p.10-7, 2017. DOI: 10.1016/j.amjsurg.2016.03.018.

NATIONAL HEALTH SERVICE ENGLAND. *Never events lists 2018.*

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/85ke7761
Pages: 1-25

OLOGUNDE, Rele, et al. Surgical care in low and iddle-income countries: burden and barriers. International *Journal of Surgery,* v. 12, n. 8, p. 858-63, 2014. DOI: 10.1016/j.ijsu.2014.07.009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Organização Pan-Americana da Saúde. Plano de ação Global para a Segurança do Paciente 2021-2030. ISBN 978-92-4-003270-5

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Segundo desafio global para a segurança do paciente: cirurgias seguras salvam vidas. *Geneva,* 2009. 216p. ISBN 978-85-87943-97-2

PENA, Kamila da Silva et al. (2020). A transição do cuidado às condições crônicas face ao planejamento municipal regionalizado. *Ver Gaúcha Enferm.* 2020;41(esp):e20190168. DOI:10.1590/1983-1447.2020.20190168

PIMENTEL, Joana Carolina da Silva. Avanços e Desafios no Controle e Prevenção das Infecções de Sítio Cirúrgico. *Revista Ciências da Saúde*. Vol. 28, ed.135/jun/2024. DOI: 10.5281/zenodo.12558846

PRATES, Cassiana Gil et al. Comparison of surgical infection rates after implementation of a safety checklist. *Acta Paul Enferm.* 2018. V.31, n. 2, p. 116-22. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800018.

SÁ, Leticia Marins Gonçalves; PINTO, Ana Cristina Silva; SILVA, Natália Chantal Magalhães da; DEUS, Luise Monteiro Lobão de; HASSELMANN, Barbara Nino Ornellas. Os desafios para a implementação do processo de enfermagem perioperatório. *Revista SOBECC, [S. l.]*, v. 28, 2023. DOI: 10.5327/Z1414-4425202328897.

SANTOS, Wanderson Paiva dos; WILK, Mirce Meire Gonçalves de Souza. Contribuições da enfermagem perioperatória para a segurança do paciente no centro cirúrgico: uma revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, *[S. l.]* , v. 12, n. 2, p. e14712240089, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i2.40089.

SILVA, Cristiane Meirice Marques da et al. Protocolo de Cirurgia Segura: Boas Práticas na Enfermagem. *Cuadernos de Educación y Desarrollo* - QUALIS A4, *[S. l.]*, v. 17, n. 6, p. e8551, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n6-034

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 15/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/85ke7761
Pages: 1-25

SILVA, Ricardo; GONÇALVES, Daniela. O futuro da Inteligência Artificial na prática de Enfermagem do Perioperatório. *TER ISAVE Investigação e Inovação em Saúde*, *[S. l.]*, v. 4, n. 1, 2025. DOI: 10.71399/j9qe6x04.

SOARES, Gabriela Costa; SOUSA, Milena Nunes Alves de; ALMEIDA, Elzenir Pereira de Oliveira. CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PERIOPERATÓRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. *Revista Ciência Plural*, *[S. l.]*, v. 11, n. 1, p. 1–23, 2025. DOI: 10.21680/2446-7286.2025v11n1ID37906.

SOUZA, Roselma Marinho de et al. Cultura de segurança do paciente: percepção de profissionais atuantes no centro cirúrgico. *Revista SOBECC*, *[S. l.]*, v. 29, 2024. DOI: 10.5327/Z1414-4425202328896.

TCHANGAI, Boyodi et al. Incidence, root cause, and outcomes of unintentionally retained intraabdominal surgical sponges: a retrospective case series from two hospitals in Togo. *Patient Safety in Surgery*, v. 11, p. 25, 2017. DOI: 10.1186/s13037-017-0140-2.

VILLAR, Vanessa Cristina Felippe Lopes; MARTINS, Mônica; RABELLO, Elaine Teixeira. Qualidade do cuidado e segurança do paciente: o papel dos pacientes e familiares. *Saúde Debate.* V. 46, N. 135, P. 1174-1186, Out-Dez 2022. DOI: 10.1590/0103-1104202213516

VITORIANO, Laís Vilanova Tavares et al. Systematization of perioperative nursing care in robotic surgery: instrument validation. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2023;76(Suppl 4):e20220666. DOI: 10.1590/0034-7167-2022-0666

WEISER, Thomas G et al. An estimation of the global volume of surgery: a modelling strategy based on available data. *Lancet* (London, England) vol. 372,9633 (2008): p. 139-144. DOI:10.1016/S0140-6736(08)60878-8.